

FELIX LUIZ DE PAULA: PROPAGANDISTA DOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

*Isis de Araújo Martins**

Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil biográfico de Felix Luiz de Paula, membro da primeira diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas. Esta entidade, criada em Manaus em 1901, teve considerável influência no movimento espírita nascente em nosso Estado. Tinha por fim o estudo e a difusão da ciência espírita, bem como a prática da caridade. Felix é um dos fundadores desta Sociedade. A finalidade do presente trabalho é ampliar o conhecimento sobre personalidades que atuaram nos primórdios do Espiritismo no Amazonas.

Para traçar o perfil proposto foram compulsados periódicos do final do século XIX e início do século XX no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, bem como periódicos e livros pertencentes aos acervos de bibliotecas locais e do Memorial da Federação Espírita Amazonense. Informações também foram buscadas em entrevistas informais com a Sra. Arya Monassa de Paula, neta do biografado, residente em Manaus. Nossa investigação foi norteadas pelas seguintes perguntas: Quando e onde nasceu Felix Luiz de Paula? Quem foram seus familiares? Qual a sua formação acadêmica? Qual a sua atuação no Amazonas? Qual a sua participação no Espiritismo em nosso Estado? Que registros existem sobre sua desencarnação? Que lição de vida ele nos legou?

O resultado de nossa perquirição é apresentado abaixo, com informações agrupadas em três seções. Na primeira estão os dados biográficos gerais de Felix Luiz de Paula; na segunda, informações sobre sua atuação no Amazonas; e na terceira, comentários sobre a lição de vida que ele nos legou.

Em consonância com as orientações para a apresentação de trabalhos no V Simpósio FAK, ao final deste trabalho acha-se incluída uma seção intitulada “O que aprendi sobre mim mesma”, na qual estão expressadas reflexões da autora na produção do artigo. Tais reflexões objetivam o compartilhamento de experiências com outros sobre os quais o tema venha a reverberar. A pergunta norteadora para a aludida seção é a seguinte: O que suponho, em minha jornada de Espírito imortal, tenha me levado a escolher o tema abordado no presente trabalho?

1 Dados biográficos gerais

O coronel Felix Luiz de Paula nasceu na cidade de São Bento, no Estado do Maranhão, no dia 14 de janeiro de 1870. Era filho de Joaquim Francisco de Paula e Francisca Xavier de Paula. Eram seus irmãos o coronel

* Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

Carlos Theodoro Gonçalves, destacado seareiro do movimento espírita amazonense¹ e cidadão deveras atuante neste Estado, e o coronel Joaquim Francisco de Paula, deputado estadual no Amazonas em várias legislaturas. Os irmãos de Felix eram igualmente sócios fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas.

Eram irmãs de Felix as senhoras Maria Theodora Gonçalves Angarita, professora, dirigente do Collegio Nossa Senhora de Nazareth, em Manaus; Elvira de Paula Gonçalves, parteira diplomada pela Universidade de Manáos; Marciana de Paula Vidal de Negreiros e Francisca Xavier de Paula.

Felix casou-se em Manaus, em 18 de agosto de 1900, com a professora normalista Arya Firmina da Silva Paula, filha de João Antonio da Silva e Firmina Fontenelle da Silva. Arya foi atuante na Sociedade de Propaganda Spirita e na Federação Espírita Amazonense (FEA). Seus pais também participaram ativamente do movimento espírita nascente. João Antonio era um dos sócios fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita e, em 1904, tornou-se o primeiro presidente eleito da FEA. Firmina, por sua vez, também ocupou posições administrativas na FEA.

Felix desencarnou em Manaus, no dia 6 de novembro de 1917, com quarenta e sete anos de idade. Deixou na orfandade dez filhos menores: Samuel com dezesseis anos, Joaquim com quinze, Nahum com quatorze, Judith com treze, Hilda com doze, Bebê com dez, Jeronymo com oito, Felix com sete, João com cinco e Daisy com quatro meses de idade².

Além dos acima mencionados, a prole de Felix incluía dois filhos então desencarnados: Ticiano, falecido em 12 de março de 1910, com quatro meses de idade, e Daisy, falecida em 27 de abril de 1915, com um ano³.

Pouca informação foi encontrada a respeito do nosso biografado no período anterior à sua mudança para Manaus. Nada encontramos sobre a sua formação acadêmica. Desse período, no entanto, ressaltamos a informação publicada nos jornais maranhenses *Pacotilha* e *Diário do Maranhão*, de 29 de dezembro de 1890, sobre o resultado da eleição recém-realizada para a diretoria do Partido Republicano local. Segundo os jornais, Felix é membro do Diretório, e Domingos Theophilo de Carvalho Leal⁴ é o presidente efetivo do Partido. Tal informação contribui para delinear um perfil de Felix como militante que esposava ideais republicanos desde a sua juventude.

¹ Carlos Theodoro Gonçalves foi presidente da Sociedade de Propaganda Spirita em dois mandatos — 1901 e 1902. Foi também redator do jornal *Mensageiro*. Foi ainda presidente da Federação Espírita Amazonense, eleito em 1915.

² Na relação dos filhos de Felix publicada no *Jornal do Commercio*, de 7 de novembro de 1917, consta o nome “Nahura”. No presente trabalho, esse nome foi substituído por “Nahum”, por correção da Sra. Arya Monassa de Paula. O nome “Bebê” foi aqui mantido, apesar de não ter parecido familiar à referida senhora.

³ Felix teve duas filhas chamadas Daisy. Fato confirmado pela Sra. Arya Monassa de Paula.

⁴ Domingos Theophilo de Carvalho Leal era o presidente do Club Republicano do Amazonas por ocasião da proclamação da República em 1889. Foi membro da junta governativa provisória que governou o Amazonas, após a proclamação da República, até janeiro de 1890.

2 Atuação no Amazonas

Há registro da presença de Felix Luiz de Paula em Manaus em 1892. O jornal *Diario de Manáos*, de 9 de agosto de 1892, na seção “Hospedes e viajantes” assim noticia:

Foram passageiros do vapor «Olinda» chegado ante-hontem o sr. Felix Luiz de Paula, irmão do sr. Joaquim Francisco de Paula, digno reporter e agente desta folha.

Ao sympathico moço desejamos as melhores felicidades (*Diario de Manáos*, ano III, n. 30, p.1, 9 ago. 1892).

A partir desse ano, há registros que nos permitem classificar a atuação de nosso biografado no Amazonas em *atividades profissionais*, *atividades de cunho político*, *atividades filantrópicas* e *atividades na seara espírita*.

2.1 Atividades profissionais

No final de 1892 e início de 1893, há indícios do envolvimento de Felix em atividades comerciais na área de calçados. A sapataria Paula & Irmão tem anúncio publicado em várias edições do *Diario de Manáos*. Ela comercializa calçados nacionais e os coloca em franca concorrência com produtos estrangeiros similares (veja-se o Anexo A). Em fevereiro de 1893, a participação de Felix no referido negócio é tornada explícita com a declaração ao comércio de Manaus transcrita abaixo:

Ao Commercio

Os abaixo assignados declaram ao corpo commercial desta praça que contrahiram uma sociedade commercial, sob a firma social de Paula & Irmão, para o negocio especial de fabricação de calçados.

Manáos, 17 de Fevereiro de 1893.

Joaquim Francisco de Paula.

Felix Luiz de Paula

(*Diario de Manáos*, ano III, n. 112, p.3, 23 fev. 1893) [grifo do autor].

A firma Paula & Irmão não só fabrica calçados como também vende materiais para sapateiros, como couro e pele de animais. A atuação de Felix nesse ramo de negócios pode ademais ser comprovada em um edital da Alfandega de Manáos, de 23 de fevereiro de 1904, publicado à página 3 do *Jornal do Commercio*, de 23 de março de 1904. No citado edital estão listados os que servirão de árbitros nas questões de qualificação e classificação de mercadorias naquele ano. Felix está classificado como “industrial”, na categoria dos que irão arbitrar em questões envolvendo “animais vivos e dissecados; cabelos, pelos e penas; peles e couros”.

Outra atividade profissional exercida por nosso biografado foi a de *trapicheiro*. O despacho da Junta Commercial que assinala o início das atividades de Felix neste ramo de ação foi publicado no *Diario Official*, de 7 de outubro de 1898. Os irmãos Felix e Carlos Theodoro Gonçalves arrendaram o

trapiche Fernandes, que era de propriedade dos herdeiros de Antonio José Fernandes, maranhense falecido em 1898. Localizava-se à Rua Marquês de Santa Cruz, canto com a Rua Marechal Deodoro. O trapiche havia se tornado alfandegado em 1897 e nele circulavam principalmente gêneros de estiva. Felix foi também concessionário do pontão Neptis, por onde circulava borracha com destino ao exterior. Do jornal *Quo Vadis?*, extraímos o seguinte excerto para ilustrar a atividade de Felix nesse ambiente.

O sr. inspector da alfandega, satisfazendo uma requisição do sr. delegado fiscal, a este prestou informações circunstanciadas dos motivos que obrigaram o sr. Felix Luiz de Paula, concessionario do pontão «Neptis», a recusar-se entregar uma partida de borracha de transito, requisitada pelo juizo do commercio, caso este que levou o referido sr. Felix de Paula a requerer ao juizo Federal *habeas-corpus* preventivo.

Segundo as alludidas informações, a recusa se fundou em ordem daquela inspectoria que, por sua vez, se baseou no facto da preterição de formalidades recommendadas pela consolidação das leis das alfandegas e mezas de rendas, art. 195 §5º (*Quo Vadis?*, Manaus, ano II, n. 47, p.1, 15 jan. 1903).

Em 1904, Felix passou a administrar armazéns da Manáos Harbour, empresa inglesa concessionária do porto de Manaus à época. O *Jornal do Commercio* registra esse momento inicial:

A *Manaus Harbour* acaba de fazer aquisição do sr. Felix Paula para administrar o serviço de importação estrangeira nos armazens de desembarque e sahida de mercadorias [...]

Agora, amplos armazens estão em frente do moço administrador.

A companhia que lhe confia tão importantes serviços, espera que o merecimento real do honrado trabalhador seja convertido em realidade; o commercio deseja não ter occasião de reclamar contra os máos serviços da companhia monopolisadora; não faz questão de pagar as contribuições, quando são justas; porém é intolerante nas exigencias mal entendidas e absurdas (*Jornal do Commercio*, Manáos, ano I, n. 227, p.1, 20 set. 1904).

Não pudemos precisar por quanto tempo Felix exerceu essa função, porém há indícios de vínculos duradouros com a citada empresa. O *Jornal do Commercio*, de 2 de janeiro de 1915, por exemplo, cita o nome de Felix como sendo o vice-presidente eleito da Associação dos Empregados da Manáos Harbour. Quando do falecimento de Felix, o mesmo jornal, na edição de 7 de novembro de 1917, registra o gesto de pesar da empresa pelo ocorrido.

Outra atividade profissional exercida por Felix foi a de *despachante geral da Alfândega*. Nomeado em 1910, permaneceu como tal até a sua desencarnação. Seu escritório, em 1917, localizava-se à Rua Marechal Deodoro, nº 5, em Manaus.

2.2 Atividades de cunho político

Do envolvimento de Felix com o jornal *Quo Vadis?* há poucos porém significativos registros. Periódico de publicação diária, o *Quo Vadis?* veio a lume em 19 de novembro de 1902, em Manaus. Na edição de 20 de novembro desse ano, o *Quo Vadis?* descreve-se como sendo um jornal político, sem liames partidários, que se propõe a analisar e discutir problemas político-sociais, bem como o desempenho das instituições criadas para manter e dirigir a harmonia social. Propõe-se ainda a defender os interesses legítimos das classes populares. Por sua postura crítica aos governantes da época, o *Quo Vadis?* sofreu perseguições ao longo de sua trajetória. Teve suas oficinas reduzidas a cinzas, em 7 de junho de 1903, num incêndio que o jornal atribuiu a agentes do governo. Ressurgiu em 26 de setembro de 1903 e registrou ameaças de empastelamento e outras tentativas de fazê-lo calar-se. O *Quo Vadis?* suspendeu sua publicação em 20 de março de 1904, ocasião em que o prédio onde estava instalado passou por uma ação de despejo. Relevante notar que um dos proprietários da tipografia do jornal, e também um dos seus redatores, é Carlos Theodoro Gonçalves, irmão do nosso biografado. Felix, por outro lado, é o locatário do prédio que abriga as oficinas tipográficas do jornal em sua segunda fase.

No *Quo Vadis?*, Felix exerceu as funções de editor e gerente, como se vê nas citações abaixo:

Amanhã, às 9 horas do dia, perante o sr. dr. juiz municipal do 2.º districto criminal, terá logar a iniciação do processo, crime de calúnia impressa, contra o sr. Felix Luiz de Paula, editor responsavel do jornal *Quo Vadis?*, em virtude de queixa dada pelo sr. coronel Adolpho Lisbôa (*Quo Vadis?*, Manaus, ano II, n. 210, p.2, 15 nov. 1903).

Deixou hontem a gerencia do *Quo Vadis?*, por conveniencias proprias, o sr. Felix Luiz de Paula, a quem agradecemos os serviços com actividade prestados durante os dous e meio mezes da sua gerencia (*Quo Vadis?*, Manaus, ano II, n. 231, p.2, 10 dez. 1903).

Há também registros da participação de Felix em outra organização política — o Partido Revisionista do Estado do Amazonas. Criado em 1905, em Manaus, este partido empunhava a bandeira da reforma da Constituição de 1891, em defesa da democracia. O seu órgão na imprensa, o *Correio do Norte*, veio a lume em 21 de janeiro de 1906 e teve uma trajetória de oposição aos governantes do nosso Estado. Sua publicação foi interrompida em 3 de julho de 1906, após incidentes envolvendo uma diligência policial na redação e oficinas do jornal. Ressurgiu em 2 de junho de 1909 e deixou de ser órgão do Partido Revisionista quando este se dissolveu, em 3 de setembro de 1910. A seguinte transcrição do *Correio do Norte*, de 26 de setembro de 1909, evidencia o vínculo de Felix com o Partido:

Do vapor *Lanfranc*, esperado hoje da Europa, é passageiro o sr. Felix Luiz de Paula, administrador dos alfandegados da *Manáos Harbour Limited*, e nosso correligionario político.

Ao que nos consta, vem o illustre viajante restabelecido de seus incommodos de saude, motivo porque os seus dignos companheiros de trabalho preparam-lhe jubilosa recepção (*Correio do Norte*, Manáos, ano I, n. 240, p.2, 26 set. 1909).

Esse vínculo, no ano de 1909, é mais explicitamente evidenciado em uma mensagem ao eleitorado publicada nas edições de números 237 a 279 e ainda na de número 282 do *Correio do Norte*. Nessa mensagem, datada de 17 de setembro de 1909, o nome de Felix figura entre os membros do Diretório. Da participação direta de Felix na diretoria do Partido, esses são os únicos registros que encontramos. Não pudemos averiguar, portanto, por quanto tempo ele ocupou tal posição. Por outro lado, para os fins do nosso trabalho, é relevante registrar que os irmãos do nosso biografado, Carlos Theodoro Gonçalves e Joaquim Francisco de Paula, também foram membros da diretoria do Partido Revisionista do Estado do Amazonas, e que ambos se achavam no exercício dessa função quando o Diretório, por unanimidade, deliberou pela dissolução imediata do Partido.

2.3 Atividades filantrópicas

Há registros da participação de Felix em ações humanitárias, promovidas em Manaus, em favor de vítimas residentes fora de nosso Estado. Um exemplo disto é a relação de contribuintes da subscrição promovida pelos senhores José Claudio Mesquita e Joaquim Gonçalves de Araujo em favor das vítimas da peste bubônica em Portugal, no ano de 1899, publicada no jornal *Commercio do Amazonas*, de 24 de setembro daquele ano. Outro exemplo é o do socorro às vítimas das enchentes dos rios Mearim e Itapecurú, no Maranhão, em 1917. O jornal maranhense *Pacotilha*, de 5 de maio de 1917, transcrevendo notícias de Manaus informa que, nesta cidade, havia sido constituído um comitê para angariar donativos e auxílios para as vítimas da calamidade no Maranhão. Felix faz parte desse comitê. Segundo notícia transcrita no periódico maranhense *O Jornal*, de 25 de junho 1917, o mesmo comitê remeteu à *Pacotilha* a quantia de 3:774\$300, fruto de suas campanhas em Manaus.

Felix também participou de ações comunitárias em benefício da Vila Municipal, bairro onde residia em Manaus. Este bairro (hoje Adrianópolis) é descrito pelo *Jornal do Comercio*, de 26 de julho de 1914, à página 1, como sendo um “futuroso arrabalde, um dos mais saudáveis e, quiza, o mais bello da cidade”. Na mesma nota, o jornal relaciona os membros da “comissão propagadora da sociedade Progreso da Villa Municipal”. Felix é vice-presidente da mencionada comissão. Essa Sociedade visava construir, na praça Silverio Nery, na Vila Municipal, uma igreja em homenagem a São João Batista e se propunha a criar e custear uma escola que funcionaria em um

compartimento preparado para este fim. A Sociedade Progresso da Villa Municipal teve seu primeiro ano social iniciado em janeiro de 1915. Felix é um dos seus sócios fundadores e exerceu, na primeira diretoria, a função de vogal na Mesa Administrativa daquela entidade (ESTADO DO AMAZONAS, 1919).

A agricultura no Estado do Amazonas foi outro campo de interesse de Felix. Ele fez parte da primeira diretoria da Sociedade Amazonense de Agricultura, eleita e empossada em 21 de março de 1909. Esta instituição, sediada em Manaus, teve seus Estatutos aprovados pelo governador do Estado do Amazonas, Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, por decreto nº 897 de 3 de abril de 1909. Segundo os referidos Estatutos, a Sociedade Amazonense de Agricultura é uma agremiação de agricultores e amigos da lavoura, que se congregam com o fim de trabalhar pelo progresso agrícola do nosso Estado. A instituição visa promover a criação do crédito agrícola, do ensino experimental agrícola e sua difusão, bem como a criação da propaganda em favor da agricultura. A administração da Sociedade está a cargo de uma diretoria composta de 10 membros, eleitos trienalmente. (ESTADO DO AMAZONAS, 1910, p. 177-186). Na primeira diretoria da mencionada Sociedade, Felix ocupa a posição de 2º tesoureiro.

Não foram encontrados mais registros da atuação de Felix na Sociedade Amazonense de Agricultura. Contudo, do *Jornal do Commercio*, extraímos o seguinte excerto que registra os cuidados de Felix com o cultivo da terra.

Dia a dia os factos vêm demonstrando a excellencia das nossas terras para a polycultura.

O *cliché* acima mostra uma laranja bellissima colhida pelo coronel Felix Luiz de Paula, despachante da Alfandega, em seu importante sitio à rua de Fortaleza, na Villa Municipal.

Esse fructo fenomenal, que ficará durante o dia em exposição em nossa gerencia, mede quarenta e quatro centimetros de circumferencia e pesa um kilo e cento e vinte grammas.

Só um Estado do Brasil, a Bahia, produz laranjas desse tamanho, cujas mudas levadas para a California foram alli plantadas constituindo hoje a grande fonte de receita desse territorio dos Estados Unidos da America do Norte.

O exemplo deve ser imitado pelos nossos agricultores que poderão dentro de poucos annos contribuir para que a laranja passe a ser um dos nossos productos de exportação (*Jornal do Commercio*, Manáos, ano XIV, n. 4824, p.1, 1 out. 1917).

2.4 Atividades na seara espírita

São poucos, porém relevantes os registros da atuação de Felix na seara espírita no Amazonas. Esses registros, em grande parte, dizem respeito à sua atuação na Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas e se acham publicados no jornal *Mensageiro*, órgão da referida Sociedade. Periódico de publicação quinzenal, o *Mensageiro* veio a lume em 1º de janeiro de 1901. A coleção mais completa desse jornal, de que se tem notícia, contém edições publicadas até 15 de novembro de 1902. Nosso estudo sobre a atuação de Felix na Sociedade de Propaganda Spirita, por conseguinte, limita-se a esse

período de publicação. Os Estatutos dessa Sociedade, promulgados em 24 de dezembro de 1901, são outra fonte de informação que oferece suporte à nossa análise sobre a atuação de Felix nessa entidade.

Em 1901, Felix faz parte do quadro de Diretores da Sociedade de Propaganda Spirita, ao lado de Carlos Theodoro Gonçalves, Izidoro F. das Neves Vieira, Joaquim Francelino de Araujo e Emiliano O. de Carvalho Rebello. Sob a administração dessa diretoria, a Sociedade atingiu metas significantes: a divulgação exitosa da Doutrina Espírita e a prática da caridade, com o estabelecimento de um curso noturno gratuito. Do *Mensageiro*, de 1 de janeiro de 1902, extraímos o seguinte excerto sobre as realizações da Sociedade no seu primeiro ano de existência:

Nesse espaço de experiencias a que se consagrou a «Sociedade de Propaganda Spirita», não foram, mercê de Deus, pouco relevantes os serviços de ordem moral prestados.

Instrumento prestante de sua acção bem-faseja, o periodico *Mensageiro*, por ella creado, dentro dos limites de seu programma, divulgou lucidamente não só os factos interessantes á vulgarisação da doutrina, como contribuiu grandemente para o esclarecimento do verdadeiro fim do homem neste mundo, ensinando-lhe que não está na terra a felicidade e sim, somente, os meios accessiveis á sua razão e ao seu livre arbitrio para, aperfeiçoado, alcançal-a em outra existência, — Alem.

A criação de um *Curso Nocturno*, com aulas elementares e medias, foi outro serviço de incontestavel e real valia.

Não sabemos que applicação mais directa possamos dar ao exercicio da caridade, que ministrando luzes ao espirito humano para tornal-o apto a comprehender seus deveres e conduzir-se serenamente na senda da virtude, admirando as maravilhas da Creação e compenetrando-se das imperfeições que, neste planeta, inquinam o espirito encarnado (*Mensageiro*, Manáus, ano II, n. 25, p.1, 1 jan. 1902).

Em 1902, Felix ocupa a posição de membro da Comissão de Sindicância, ao lado de Leonardo Antonio Malcher e Izidoro F. das Neves Vieira. Segundo os Estatutos da Sociedade, as atribuições dessa Comissão dizem respeito à admissão de sócios, ao zelo pelas sessões de estudos, e às visitas aos grupos filiados à Sociedade. À Comissão é dado o direito de participar das sessões da Diretoria, com voz, mas sem voto nas suas deliberações (SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA, 1901, p. 9-10). Dessa atuação de Felix, não encontramos outros registros.

Outro ponto relevante da participação de Felix na Sociedade de Propaganda Spirita, a nosso ver, é o da constituição do fundo social da entidade. Para esse fundo, foram estabelecidas cem ações, no valor de cem mil réis cada uma. Quarenta sócios subscreveram-se como acionistas. Felix destaca-se pela quantidade maior de ações subscritas, em número de 15, contribuição essa somente igualada por seu irmão Carlos Theodoro Gonçalves (Veja-se o Anexo B para a relação de acionistas). Esse dado contribui para

realçar o devotamento de Felix à causa da divulgação do Espiritismo em nosso Estado.

Concluimos a análise sobre Felix na Sociedade de Propaganda Spirita com a transcrição da única matéria assinada por Felix no *Mensageiro* — a homenagem ao companheiro Bernardo Rodrigues de Almeida, recém-desencarnado. Bernardo é o fundador do Centro de Propaganda Spirita e também sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita.

Meu irmão

Tua passagem sobre este planeta trouxe um grande benefício á humanidade.

Graças a ti, eu sei hoje distinguir, que a vida é um sonho enganoso, cuja realidade é a dôr; que a morte é uma vida repleta de encantos que nos conduz ao Creador e que o soffrimento é um ligeiro momento para a purificação do espirito.

Que encontres a recompensa pelo bem que me fizeste.

FELIX DE PAULA

(*Mensageiro*, Manaós, ano I, n. 5, p.2, 1 mar. 1901) [grifo do autor].

Registros adicionais da atuação de Felix na seara espírita no Amazonas são encontrados em *O Guia*. Periódico de publicação mensal, *O Guia* veio a lume em 15 de dezembro de 1905, em Manaus. Com uma tiragem de 1500 exemplares, este órgão de propaganda espírita era de distribuição gratuita, mas aceitava auxílios pecuniários para a sua manutenção. Na edição de 15 de dezembro de 1906, *O Guia* publica a lista dos seus contribuintes mensais referente àquele ano. O nome de Felix consta na mencionada relação. Consta também na lista de contribuintes do ano seguinte, 1907, como se vê na transcrição abaixo:

Lista dos contribuintes mensaes d' "O Guia", em 1907

João B. Cordeiro de Mello, João Antonio da Silva, Joaquim F. de Paula, Emiliano Rebello, Raymundo da Costa Fernandes, Felix Luiz de Paula, Flavio S. Ribeiro, Torquato Farias e Souza, D. Francisca Raposo, Pedro Paulo das Neves Vieira e José Avelino da Silva (*O Guia*. Manaos, ano III, n. 32, p. 4, 15 jan. 1908) [grifo do autor].

Os dados coletados no jornal *O Guia* corroboram o perfil do nosso biografado como alguém ativamente interessado na divulgação do Espiritismo no Amazonas.

3 Lição de vida

O exame dos registros sobre a desencarnação de Felix completa o perfil que objetivamos traçar no presente trabalho. O mais abrangente desses registros encontra-se no *Jornal do Commercio*, de 7 de novembro de 1917. Nele vê-se o apreço em que Felix era tido por seus contemporâneos, a razão desse apreço, as personalidades presentes ao enterro, o sentimento expresso

nos dizeres das coroas que cobriam o ataúde e a manifestação de pesar de casas comerciais e da Manáos Harbour pelo seu falecimento. Da referida edição, extraímos o seguinte excerto:

A's quatro horas de hontem, faleceu repentinamente em sua residencia, á rua Fortaleza, na Villa Municipal, o coronel Felix Luiz de Paula, despachante geral da nossa Alfandega e **cavalheiro bastante estimado nesta capital, pelos seus bellissimos predicados de espirito e coração.**

[...]

A morte do coronel Felix de Paula foi sentida por toda Manáos, pois era um **homem de bem a toda prova** e um exemplar pae de familia.

Ao seu enterramento que teve logar ás deseseis horas, compareceu grande numero de pessoas [...]

As casas Adrião, Barroco e companhia e Charbel e Mocdosi cerraram as suas portas em signal de pezar. A Manáos Harbour Limited suspendeu o seu expediente e hasteou a sua bandeira em funeral (*Jornal do Commercio*, Manáos, ano XIV, n. 4861, p.1, 7 nov. 1917) [grifo nosso].

Do nosso exame da vida de Felix, resulta um perfil biográfico de um cidadão atuante e estimado no meio em que vivia. Vimo-lo militar por ideais democráticos desde a sua juventude, ombrear com outros na busca de melhores condições de vida para os menos favorecidos, engajar-se em atividades voluntárias em prol do melhoramento do bairro onde residia e em prol de um melhor cultivo do solo. Vimo-lo também trabalhar com seus familiares, em várias frentes, e abraçar, com devotamento, a causa da divulgação do Espiritismo no Amazonas. Vimo-lo ainda ser qualificado por seus contemporâneos como um homem de bem. Este exemplo de vida é o legado que Felix nos deixou.

Considerações finais

Felix Luiz de Paula viveu em Manaus por mais de vinte anos. Nesta cidade era estimado “por seus belíssimos predicados de espírito e coração”, segundo o necrológio transcrito acima. O que nos leva a concluir que Felix foi um propagandista exitoso, pois que conseguiu realizar a propaganda genuinamente cristã, definida por Emmanuel nos seguintes termos: “Na propaganda genuinamente cristã não basta dizer onde está o Senhor. Indispensável é mostrá-lo na própria exemplificação” (XAVIER, 2005, p. 53). Ao Felix, a nossa homenagem e a nossa gratidão.

O que aprendi sobre mim mesma

O presente estudo integra uma sequência de trabalhos sobre a Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas, apresentados por mim em simpósios anteriores. A motivação para os ditos estudos tem sido a mesma: trazer à luz hodierna entidades e personalidades dos primórdios do Espiritismo no Amazonas.

Senti-me motivada a assim proceder após ouvir a manifestação de um benfeitor espiritual da Fundação Allan Kardec (FAK), em uma reunião de apoio a um Encontro de Trabalhadores da instituição, em 2008. Transcrevo a seguir o trecho para mim mais relevante dessa manifestação :

Estamos juntos e é de grande emoção este momento. Estamos juntos e é a transformação individual que propôs isso, pois a nossa busca e a nossa melhora íntima nos uniu, propondo atitudes diferentes, ações renovadoras, pensamentos construtivos, nos colocando na equipe de Jesus, nos proporcionando momentos de alegria e experiências de sentimentos nunca vividos. E certamente isso só renova a vontade de prosseguirmos.

[...] Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, **nos revezando no trabalho**, ora na espiritualidade, ora no plano material (Mensagem psicofônica de um benfeitor espiritual recebida na FAK, em 2/2/2008) [grifo nosso].

A ideia do revezamento no trabalho despertou em mim a necessidade de maior conhecimento sobre os primórdios do Espiritismo em nosso Estado. Assim teve início o meu interesse pela Sociedade de Propaganda Espírita do Amazonas, por ser uma instituição pioneira na divulgação do Espiritismo em nossas plagas. Escrevendo sobre a Sociedade, aproximo-me dos que arrotearam o terreno para que o Espiritismo pudesse aqui florescer e me inteiro do caminho por eles percorrido na divulgação da Doutrina Espírita em nosso Estado. E, sinto estreitar os laços que nos unem. Pesquisando sobre Felix, por exemplo, emocionei-me com suas vitórias e, nos seus momentos de provação, busquei sentir a sua luta pela conquista de valores morais. Com tal experiência, tornou-se, em mim, mais vívido o sentimento de solidariedade e de respeito pelo companheiro de ideal.

Refletindo sobre o que aprendi sobre mim mesma enquanto ser imortal, neste ínterim, concluo que na elaboração desses trabalhos tenho um poderoso exercício de amor. Apreciando o contributo de amor dos que me precederam na seara do Senhor, exercito-me no amor ao semelhante. Trabalhando em mim a disciplina, a perseverança e a fé para levar a bom termo os trabalhos, exercito-me também no amor a mim mesma. Assim, renovo as forças e busco desenvolver em mim qualidades que hão de me tornar uma pessoa melhor.

Referências bibliográficas

ESTADO DO AMAZONAS. **Leis, Decretos e Regulamentos**: Tomo IX (Janeiro a Junho de 1909). Manaus: Secção de Obras da Imprensa Oficial, 1910.

ESTADO DO AMAZONAS. **Estatutos da Sociedade Progresso da Villa Municipal**: a que se refere o Decreto n. 1332 – de 1 de Agosto de 1919. Manaus: Secção de Obras da Imprensa Publica, 1919.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA. **Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas**. Manaus: Typographia do *Messageiro*, 1901.

XAVIER, Francisco Cândido. **Caminho, verdade e vida**. Pelo Espírito Emmanuel. 1 ed. especial. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

ANEXO A – Anúncio da firma Paula & Irmão

**Não tememos a com-
petencia!**

Os nossos calçados não temem a com-
petencia dos seus irmãos estrangeiros,
tendo sobre elles estas vantagens :

São mais solidos !
São mais baratos !
São feitos por medida !
Não têm palmilhas de papelão !

Temos em deposito um variado e selec-
to sortimento :

de BOTINAS PARA HOMENS, FEITAS DE BE
ZERRO, DE VERNIZ E CO DOVÃO FRANCEZ,
de SAPATOS IDEM IDEM IDEM,
de DITOS a PHANTASIA PARA SENHORAS,
de EL GANTISSIMAS SANDALIAS,
de chagrin de cores apropriados, para ho-
mens e senhoras.

—

Possuimos 6 habilitadissimos artistas
chegados do industrioso Estadô do Mara-
nhão e um perfeito official de corte.

Na industria a que nos propomos con-
seguiremos—se nao nos faltar a protecção
do publico—dotar este Estado com um
estabelecimento mo lelo no genero.

—

LOJA E OFFICINA DE CALÇADOS

— DE —

PAULA & IRMÃO

RUA MUNICIPAL
Defronte do Escrivão Menezes

Figura 1: Fac-símile do jornal *Diário de Marão*, ano III, n.102, p. 3, 9 fev. 1893.

ANEXO B – Relação dos acionistas da Sociedade de Propaganda Spirita

	Nome	Ações
1	Bernardo R. d'Almeida	2
2	Carlos Theodoro Gonçalves	15
3	Felix Luiz de Paula	15
4	Adelino da Silva Bastos	5
5	Leonardo Antonio Malcher	5
6	João Vianna Junior	5
7	Joaquim Francisco de Paula	5
8	Raymundo da Costa Fernandes	3
9	João Antonio da Silva	3
10	Jorge Ayres de Miranda	3
11	Marcolina C. Ferraz Fernandes	2
12	Joaquim Francelino de Araujo	2
13	Hevila Gonçalves	2
14	Antonio de Freitas Velloso	2
15	João Furtado da Costa Fernandes	2
16	Izidoro F. das Neves Vieira	2
17	Pontius Skars	2
18	Nagib Saide Lassmar	2
19	João Baptista Cordeiro de Mello	2
20	Raymundo Antonio de Menezes	1
21	Bernardo Caldas	1
22	João Nunes de Mello	1
23	Antonio N. de Mattos	1
24	Francisco C. da Costa Nogueira	1
25	Antonio U. de Lucena Cascaes	1
26	Arthur Benigno C. Lima	1
27	Francisco Nogueira de Souza	1
28	Emiliano O. de Carvalho Rebello	1
29	Olympio Ferreira da Motta	1
30	Antonio C. de Lacerda	1
31	Gonçalo Rodrigues Souto	1
32	Jeronymo Nunes de Assis	1
33	João Raymundo da Silva Braga	1
34	Abel A. C. d'Araujo (Belem)	1
35	Manoel Pedro Cantanhede	1
36	J. Luduvices Fontes	1
37	José Estevam d'Araujo Silva	1
38	Antonio José Barbosa	1
39	Fabio Gonçalves Teixeira	1
40	Tranquilino de Mendonça	1
Total		100

Fonte: SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA. **Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas**. Manaus: Typographia do *Mensageiro*, 1901.